

ARTIGO / ARTÍCULO / ARTICLE

Contribuições para um catálogo da família Staphylinidae da fauna portuguesa. II - Os euaestetíneos portugueses.

Raul Nascimento Ferreira

6 Fairview Dr., Pawcatuck, Connecticut 06379-1223, USA. e-mail: insectcatcher@comcast.net

Resumo: Estuda-se neste artigo a fauna portuguesa da subfamília Euaesthetinae Thomson, 1859 (Coleoptera, Staphylinidae), apresentando-se chaves para identificação dos géneros existentes e de possível ocorrência, bem como registos de duas novas espécies para Portugal.

Palavras chave: Coleoptera, Staphylinidae, Euaesthetinae, *Ctenomastax*, *Edaphus*, *Euaesthetus*, *Octavius*, novas espécies, faunística, Portugal.

Abstract: Contributions to the knowledge of the Portuguese fauna of Staphylinidae (Coleoptera). II - The Portuguese Euaesthetinae. An overall view of the Portuguese fauna of the subfamily Euaesthetinae Thomson, 1859 (Coleoptera, Staphylinidae) is provided, including identification keys to the existing genera and of likely occurrence, as well as records of two species new for Portugal.

Key words: Coleoptera, Staphylinidae, Euaesthetinae, *Ctenomastax*, *Edaphus*, *Euaesthetus*, *Octavius*, new species, faunistics, Portugal.

Recibido: 29 de noviembre de 2019

Aceptado: 27 de diciembre de 2019

Publicado on-line: 19 de enero de 2020

Introdução

A subfamília Euaesthetinae Thomson, 1859 pertence à família Staphylinidae Latreille, 1802 e é representada por espécies de pequeno porte (1,0-2,0 mm) com cabeça saliente e uma ligeira constrição na parte posterior dos olhos, salientes e com o pescoço largo. Antenas inseridas a pequena distância e em frente dos olhos por cima da base das mandíbulas, formadas por 11 artículos (anténómeros). Lábio curto e mandíbulas compridas e curvas. Palpos maxilares de quatro artículos com o primeiro mais comprido ou tão comprido como o segundo e o terceiro juntos. O quarto é pequeno e afilado na ponta (subulado). Os palpos labiais, formados por três segmentos, em que o primeiro é curto, o segundo oval e o terceiro subulado. Abdómen com um sulco na parte inferior junto à base e os lados com paratergitos em que o primeiro é mais comprido que os restantes. Tíbias ciliadas e tarsos da forma 4-4-4 ou 5-5-5 ou ainda 5-5-4 em alguns géneros exóticos. Grupo com distribuição global e em que o conhecimento ecológico das espécies é muito pobre.

Encontram-se em detritos vegetais e são húmidocólicas. Recentemente, Clarke & Grebennikov (2009), com base no estudo morfológico e larvar das espécies, mostraram tratar-se de um grupo monofilético e de acordo com os mesmos autores, a subfamília possui a nível mundial aproximadamente 850 espécies repartidas por 30 géneros.

De acordo com o conceito de Newton & Thayer (1992), a subfamília Euaesthetinae Thomson, 1859 está dividida em 6 tribos: Alzadaesthetini Scheerpeltz, 1974, Austroesthetini Cameron, 1944, Fenderitini Scheerpeltz, 1974, Nordenskiöldiini Bernhauer & Schubert, 1911, Stenaesthetini Bernhauer

& Schubert, 1911 e Euaesthetini Thomson, 1859. Esta última está representada na Península Ibérica por três géneros (*Ctenomastax* Kraatz, 1870, *Euaesthetus* Gravenhorst, 1806 e *Octavius* Fauvel, 1873) e 16 espécies, 13 das quais são endémicas.

Gamarra & Outerelo (2009) e Orousset (1990) referenciam para Portugal somente o género *Ctenomastax* Kraatz, 1870 com uma única espécie, *C. kiesenwetteri* Kraatz, 1870, da região do Baixo Alentejo. Várias espécies têm sido referenciadas para a Península Ibérica, mas postas em dúvida como existentes na região, como *Edaphus beszedesi* Reitter, 1914 e *Euaesthetus ruficapillus* Lacordaire, 1835 (Outerelo, 1976), espécie mal identificada na altura e depois descrita como uma nova espécie—*E. brevelytratus* Outerelo & Gamarra, 1986—e anos depois considerada por Puthz (1994) como variedade de *E. hispanicus* Coiffait, 1984. cremos contudo que Outerelo & Gamarra (1986) estão certos, pelo que consideramos *E. brevelytratus* uma espécie válida.

Neste trabalho assinalamos duas novas espécies para Portugal no género *Euaesthetus*: *E. bipunctatus* (Ljungh, 1804) e *E. ruficapillus* Lacordaire, 1835.

O género *Octavius* Fauvel, 1873 ocorre também provavelmente em Portugal, se bem que pareça estranho que Coiffait e Ferreira, quando passavam férias no Algarve, onde o primeiro possuía uma moradia, e com o qual fizemos várias colheitas durante duas épocas (verões de 1968 e 1969), não tenham encontrado qualquer espécie.

Materiais e métodos

Os exemplares que possuímos na nossa coleção são reduzidos e consultas em diferentes coleções portuguesas resultaram negativas, porventura, por falta de colheitas nos nichos ecológicos adequados.

O material estudado é proveniente de colheitas pessoais e encontra-se depositado na coleção do autor (RNFC). Para o seu estudo utilizamos um estereomicroscópio Wild M5 e um microscópio Wild M20.

Resultados taxonómicos

Chave dos géneros da subfamília Euaesthetinae Thomson, 1859 existentes ou de ocorrência provável em Portugal:

- | | | |
|-----|--|--------------------------------------|
| 1.- | Espécies cegas ou com os olhos reduzidos, despigmentadas e de pequeno porte (1,0-2,0 mm)..... | <i>Octavius</i> Fauvel, 1873 |
| - | Espécies com olhos normais, pequenos e salientes e com pigmentação..... | 2 |
| 2.- | Cabeça carinada entre os olhos, base do pronoto com uma linha de várias fossas e com o primeiro tergito visível com uma carina mediana..... | <i>Edaphus</i> Motschulsky, 1856 |
| - | Cabeça convexa entre os olhos e base do pronoto sem fossas ou pouco visíveis..... | 3 |
| 3.- | Têmporas mais curtas que os olhos, sendo estes salientes. Lábio com uma linha de dentes em forma de pente e com o primeiro tergito visível sem carina..... | <i>Euaesthetus</i> Gravenhorst, 1806 |
| - | Têmporas tão compridas como os olhos..... | <i>Ctenomastax</i> Kraatz, 1870 |

Catálogo

Família Staphylinidae Latreille, 1802

Subfamília Euaesthetinae Thomson, 1859

Género *Edaphus* Motschulsky, 1856

Este género pode distinguir-se bem de *Euaesthetus* por possuir os olhos mais pequenos e menos salientes. O lábio é apenas crenulado e as mandíbulas são finas e geralmente arqueadas. Palpos maxilares de três artículos em que o primeiro é curto, o segundo metade mais comprido que o primeiro e o terceiro um terço mais comprido que o segundo. Antenas de onze antenómeros em que os últimos cinco formam uma clava e os dois últimos são mais compridos. Abdómen marginado com o primeiro segmento grande, quase o dobro do segundo. Tarsos de quatro tarsómeros, simples com os três primeiros desiguais e o último um pouco mais curto que os três primeiros combinados. Algumas espécies têm sido colhidas associadas com formigas (Puthz, 1978) dos géneros *Camponotus* Mayr, 1861 e *Aphaenogaster* Mayr, 1853 pelo que a atenção para as colheitas deve ser concentrada além dos nichos ecológicos regulares desta subfamília, também nos mirmecófilos.

Género ainda não referido para a Península Ibérica.

Género *Ctenomastax* Kraatz, 1870

Este género é restrito à região mediterrânica (África do Norte e Sudoeste Europeu) e é um dos géneros mais desconhecidos da família Euaesthetinae (Orousset, 1990) sendo, em alguns aspetos, semelhantes ao género *Stenus* (Puthz, 1988, 1989). De acordo com Puthz (1988, 1989), este género inclui quatro espécies: *C. kiesenwetteri* Kraatz, 1870, *C. varicolor* Fauvel, 1900, *C. pharaorum* J. Sahlberg, 1908 e *C. asiaticus* Puthz, 1988. A estas quatro espécies, Orousset (1990) adicionou *C. mirei* Orousset, 1990. Estes insetos têm sido encontrados à beira de lagos, debaixo de pedras e em solos argilosos e são atraídos para a luz e por vezes intercetados em vôo.

Ctenomastax kiesenwetteri Kraatz, 1870

Espécie de pequeno porte (2,5-3,5 mm), baço acastanhado na região da cabeça e pronoto e com o abdómen pouco brilhante de um vermelho acastanhado (ruivo) em que o sexto segmento é uma vez e meia mais comprido que o quinto e em que dois terços são de um castanho escuro a preto. As patas são curtas e robustas e mais claras que o abdómen.

Cabeça estreita, face paralela na parte posterior dos olhos, os quais são pequenos. Antenas mais claras que a cabeça com o último antenómero de um testáceo escuro. Élitros curtos e estreitos, um terço mais largos e um quarto mais compridos que o pronoto. Para uma mais completa descrição ver Fauvel (1900) e para o edeago, Puthz (1988).

Referida como nova para Portugal por Orousset (1990) da região do Baixo Alentejo, Beja, Castro Verde, Março, 1961, Henry Coiffait, 1 ex. Gamarra & Outerelo (2009) também a referenciam da região do Baixo Alentejo, com base na referência de Orousset (1990).

Género *Euaesthetus* Gravenhorst, 1806

Espécies pequenas de distinta aparência com a cabeça convexa entre os olhos, estes pequenos e situados na parte posterior da cabeça, não deixando têmporas, mas com faces compridas. Antenas curtas de onze antenómeros e com os últimos três formando uma clava. Pronoto cordiforme ou ovalado com duas depressões visíveis de cada lado da linha central na metade posterior do disco. Élitros curtos, largos e transversos. Os palpos maxilares com o último segmento comprido e robusto. Lábio com dentes em forma de pente. Tarsos de quatro segmentos. Encontram-se em locais pantanosos, em musgo, em substrato florestal próximo de regatos e lagos e entre os detritos e matérias de ninhos de mamíferos.

Euaesthetus bipunctatus (Ljungh, 1804)

Comprimento: 1,3-2,0 mm. Cor acastanhada a preta com pontuação mais acentuada no pronoto do que na cabeça. Pronoto cordiforme, mais largo do que comprido e avermelhado e com depressões de cada lado da linha central a meio do disco. Sutura elitral pouco perceptível e élitros mais estreitos do que compridos e mais claros na região umeral. Antenas, patas e paratergitos de um amarelo avermelhado. Pubescência fina. Para o edeago ver Dauphin (1987).

Referida para Portugal pela primeira vez: Portugal: Beira Baixa, Castelo Branco, Covilhã, Penhas da Saúde, 3 de abril de 1967, Raul N. Ferreira, 1 ex. (RNFC). Encontrado entre musgos à beira de uma poça de água.

Euaesthetus ruficapillus Lacordaire, 1835

Comprimento: 1,0-1,5 mm. Cor avermelhada escura (arroxeadada) em que a cabeça é mais clara. Pronoto cordiforme estreitando acentuadamente para a base e com depressões a meio do disco, mais compridas e acentuadas do que em *E. bipunctatus*, e com três pequenos sulcos arredondados na parte posterior de cada lado da linha central. Sutura elitral distinta e antenas e palpos avermelhados. Élitros menos pontuados do que o pronoto e neste mais na parte anterior do disco. Para o édeago ver Puthz (1972) e Dauphin (1987).

Referida para Portugal pela primeira vez: Portugal: Beira Alta, Viseu, Lamego, Cambres, 7 de junho de 1963, Raul N. Ferreira, 1 ex. (RNFC). Encontrado entre musgos à beira de um regato.

Género *Octavius* Fauvel, 1873

Este género foi descrito por Fauvel (1873) e as suas espécies são consideradas como relíquias (Coiffait, 1972, 1984) de acordo com as suas características morfológicas. Compreende mais de 250 espécies espalhadas pelas regiões Paleártica, Etiópica, Madagascariense, Oriental, Oceânica e Neotropical (Herman, 2001) às quais se juntam duas espécies fósseis. De acordo com Coiffait (1958), as espécies deste género foram divididas em duas secções em vez de subgéneros com base em caracteres morfológicos externos sem valor absoluto, embora se tenha argumentado criar subgéneros baseados em caracteres internos dos edeagos. Espécies de corpo alongado, subparalelo, comprimido na região mediana, ápteros. Cabeça transversa, lábio transverso e finamente crenulado. Mandíbulas compridas, robustas e bífidas, palpos maxilares com o primeiro e segundo artículos desiguais, o terceiro piriforme e um pouco mais comprido que o segundo, o quarto pequeno. Olhos laterais, reduzidos a 2-3 omatídeos e só visíveis ao microscópio. Antenas curtas com clava de cinco antenómeros em que os dois últimos são grandes. Abdómen marginado com o sexto segmento duas vezes maior que o quinto, o sétimo saliente.

Género ainda não assinalado para Portugal.

Agradecimentos

Queremos agradecer à Comissão Editorial de AEGA pelos seus ótimos e constantes melhoramentos nos seus trabalhos editoriais e pela constante amabilidade com que sempre nos têm acolhido. À Dra. Cristiana Rufino pelas constantes informações referentes à coleção do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra, e ao colega e amigo Dr. Volker Puthz, pela cedência de literatura referente ao género *Ctenomastax* e a todos os que, diretamente ou não, nos têm ajudado nos trabalhos de campo durante as nossas visitas a Portugal.

Bibliografía

- CLARKE, D.J. & GREBENNIKOV, V.V. 2009. Monophyly of Euaesthetinae (Coleoptera: Staphylinidae): phylogenetic evidence from adults and larvae, review of austral genera, and new larval descriptions. *Systematic Entomology*, **34**(2): 346-397.
- COIFFAIT, H. 1958. Revision du genre *Octavius* Fauvel (Col. Staphylinidae). *Revue française d'Entomologie*, **25**: 78-98.
- COIFFAIT, H. 1972. Coléoptères Staphylinides de la Région Paléarctique Occidentale. I. Generalités. Sous-familles: *Xantholininae* et *Leptotyphlinae*. *Supplément à la Nouvelle Revue d'Entomologie*, **2**(2): 1-651, 219 figs, 6 pls.
- COIFFAIT, H. 1984. Coléoptères Staphylinides de la Région Paléarctique Occidentale. V. Sous famille *Paederinae*, Tribu *Paederini* 2. Sous-famille *Euaesthetinae*. *Supplément à la Nouvelle Revue d'Entomologie*, **13**(4): 1-424, 111 figs.
- DAUPHIN, P. 1987. Contribution a l'etude des staphylins de la Dordogne. I: Staphylinidae. *Bulletin de la Société Linnéenne de Bordeaux*, **15**(1): 31-49.
- FAUVEL, A. 1873. Faune Gallo-Rhénane ou description des insectes qui habitent la France, la Belgique, la Hollande, les Provinces Rhénanes et le Valais, avec tableaux synoptiques et planches gravées (Suite 1). *Bulletin de la Société Linnéenne de Normandie*, **6**(2): 8-136.
- FAUVEL, A. 1900. Staphylinides nouveaux de Barbarie. *Revue d'Entomologie*, **19**(4): 57-58.
- GAMARRA, P. & OUTERELO, R. 2009. Catálogo iberobaleár de los Euaesthetinae y Pseudopsinae (Coleoptera: Staphylinidae). *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa*, **45**: 201-205.
- HERMAN, L.H. 2001. Catalog of the Staphylinidae (Insecta: Coleoptera). 1758 to the end of the second millennium. IV. Staphylinine group (part 1). Euaesthetinae, Leptotyphlinae, Megalopsidiinae, Oxyporinae, Pseudopsinae, Solieriinae and Steninae. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, **265**: V + 1807-2439.
- NEWTON, A.F. & THAYER, M.K. 1992. Current Classification and Family-Group Names in Staphyliniformia (Coleoptera). *Fieldiana Zoology, New Series*, **67**: 1-92.
- OROUSSET, J. 1990. Note sur le genre *Ctenomastax* Kraatz (Coleoptera, Staphylinidae). *Revue française d'Entomologie (N.S.)*, **12**(3): 131-133.
- OUTERELO, R. 1976. *Phalacrolinus monserrati* n. sp., imago y larva. Una interesante mutación y cita de estafilínidos (Col. Staphylinidae). *Vie et Milieu*, **26**(2-C): 253-263.
- OUTERELO, R. & GAMARRA, P. 1986. *Euaesthetus brevelytratus* n.sp. (Coleoptera: Staphylinidae). *Actas VIII Jornadas Asociación española de Entomología, Sevilla*: 591-599.
- PUTHZ, V. 1972. *Euaesthetus superlatus* Pey., neu für Ungarn (Col., Staphylinidae). *Folia Entomologica Hungarica (Series Nova)*, **25**(16): 291-295.
- PUTHZ, V. 1978. Revision of the Australian Euaesthetinae (Coleoptera: Staphylinidae). *Memoirs of the National Museum of Victoria*, **39**: 117-133.

PUTHZ, V. 1988. Bemerkungen über die Gattung *Ctenomastax* Kraatz (Coleoptera, Staphylinidae). *Entomologische Blätter für Biologie und Systematik der Käfer*, **84**(1-2): 51-60.

PUTHZ, V. 1989. Die Verbreitung der Gattung *Ctenomastax* Kraatz (Coleoptera, Staphylinidae). *Entomologische Blätter für Biologie und Systematik der Käfer*, **85**: 70.

PUTHZ, V. 1994. Beiträge zur Kenntnis der Euaesthetinen. LXXIII. Bemerkungen über die altweltlichen *Euaesthetus*-Arten (Staphylinidae, Coleoptera). *Philippia*, **6**(5): 389-396.